

O professor contratado e as sete professoras do quadro

Estória do ensino em Portugal para os professores contarem aos alunos e depois para os alunos contarem aos encarregados de educação.

Professor contratado

O PROFESSOR CONTRATADO E AS SETE PROFESSORAS DO QUADRO¹

Há muito tempo, há muito tempo mesmo, em que as secretárias seguravam livros cheios de saber e eram o palco de estórias e de fantasia, em que, pelo ar, se compunham melodias ritmadas pela aritmética, que transportavam a inteligência até à alegria do saber, nesse tempo, nessa escola, estudava um menino.

Era um menino muito inteligente e fazia sempre todas as tarefas que a professora mandava com muita distinção. E quando acabava, ainda tinha tempo para ajudar os colegas que não percebiam a matéria. Nisto, houve um dia, em que o menino disse para si mesmo: - Um dia serei professor e ensinarei aqueles que não conseguem aprender!

Algum tempo depois, o menino fez-se homem e com ele fez-se também o sonho de ensinar e de ser professor.

O jovem professor ensinava, como professor contratado do reino, na escola, onde antes foi o brilhante aluno. Rapidamente as suas inovadoras técnicas pedagógicas e a sua enorme alegria e motivação começavam a dar fruto. Todos gostavam dele, os alunos aprendiam rapidamente e tiravam excelentes notas. O professor contratado construía a felicidade à medida que desfrutava do seu sonho

O reino onde morava o professor contratado era governado pelo primeiro-ministro, tido como justo e sincero. A sua competência era clara como a luz do dia e como tal todo o reino prosperava.

Um dia o primeiro-ministro ficou sem ministro da educação e decidiu, então, nomear um novo professor para o cargo. O primeiro-ministro nomeou um professor que lhe parecia ser o mais indicado. O que o primeiro ministro não sabia era que o professor nomeado era impiedoso e severo e não suportava a ideia de haver professores que se sobrepusessem a ele no ensino.

O professor ministro da educação do reino tinha muitos secretários da educação e todos os dias, nas reuniões que tinha com os secretários de educação, perguntava-lhes:

- Secretários respondam-me com franqueza. Haverá professor melhor do que eu na redondeza?

E os secretários respondiam:

- Não vossa realeza. Você é o melhor professor da redondeza!

¹Adaptação do conto “A branca de neve e os sete anões” escrito pelos irmãos Grimm.

O professor ministro da educação ficava muito feliz, pois sabia que os secretários não lhe podiam mentir e assim governava as escolas do reino sempre atento ao que diziam os seus secretários de estado.

Entretanto o professor contratado continuava a lecionar e com dois anos de contrato já era um professor com créditos firmados e a sua fama ultrapassava as fronteiras da sua escola. Todos achavam que deveria passar ao quadro para ter melhores condições de trabalho e que era muito injusto que um professor vivesse em condições tão precárias. O professor ambicionava um dia chegar ao quadro, contudo, o que ele queria mesmo era focar-se em ensinar e em ser melhor a cada dia.

Certo dia, o professor ministro da educação, numa reunião com os secretários de estado, perguntou:

- Secretários respondam-me com franqueza. Haverá professor melhor do que eu na redondeza?

E os secretários responderam:

- Vossa realza, aqui é o melhor professor, porém, o professor contratado é ainda melhor com justeza!

O professor ministro da educação estremeceu e ficou azul de raiva! Daí em diante começou a ver que o professor contratado era adorado por todos e não suportava mais a ideia de ser ultrapassado por um professor contratado.

Então, não podendo mais com a inveja e com os ciúmes, convocou uma reunião de secretários e disse:

- Publiquem uma circular e mandem o professor contratado para uma escola bem longe de casa! - Ordenou o professor ministro da educação.

- Melhor ainda, publiquem um decreto lei e obriguem-no a candidatar-se, todos os anos letivos, para uma escola diferente. Se ele, todos os anos, lecionar numa escola diferente, não conseguirá ensinar corretamente e acabará por ser odiado por todos! Depois serei novamente o melhor professor!

E os secretários da educação publicaram o decreto lei que obrigava o professor contratado a candidatar-se para uma escola longe de casa.

O professor contratado ficou desorientado e muito triste. Ia deixar os seus amigos, os familiares e a escola para trás e pior ainda ia deixar os seus alunos que tanto gostava de ensinar!

Durante um tempo o professor contratado ficou abandonado e triste e vagueava de escola em escola sem saber o que estava a fazer.

COMO O PROFESSOR CONTRATADO CONHECEU AS SETE PROFESSORAS DO QUADRO

O professor contratado começava a desanimar, até que foi colocado numa escolinha que ficava numa pequena aldeia. Como era costume todos os anos, decidiu procurar um quarto para se alojar e encontrou uma pequena casa que ficava mesmo ao lado da escolinha. O professor contratado bateu na porta para ver se estava alguém. Como ninguém respondeu ele entrou e viu que a casa era muito asseada e arrumada. Numa graciosa mesa, coberta por uma alva toalha, estavam sete pratos, sete copos, sete facas e sete garfos, tudo em perfeita ordem. No escritório havia sete secretárias, todas muito limpinhas e arrumadinhas, sete candeeiros com a luz desligada, sete portáteis com banda larga, sete manuais escolares e sete metas curriculares de sete diferentes disciplinas. No quarto ao lado estavam sete camas, todas juntinhas, com sete alvos lençóis e sete quentinhos cobertores.

O professor contratado, que estava morto de fome, foi até à cozinha, abriu o frigorífico, que tinha sete prateleiras e serviu-se. Tirou um bocado de comida de cada uma das prateleiras, para assim não tirar a comida toda. Depois, não aguentou o cansaço e deitou-se numa das camas do quarto e adormeceu profundamente.

Ao anoitecer chegaram as donas da casa, eram as sete professoras do quadro, que trabalhavam todas na escolinha da pequena aldeia.

A professora de Português, a professora de Matemática, a professora de Ciências da Natureza, a professora de Inglês, a professora de História, a professora de Educação Física, e a professora de Educação Visual e Tecnológica.

As sete professoras do quadro aperceberam-se de que alguém tinha entrado em casa porque estavam coisas fora do sítio:

- Quem é que folheou o meu dicionário? - Perguntou a professora de Inglês

- Quem é que mexeu no meu caderno de linhas? - Perguntou a professora de Português

- Quem é que comeu 15% da minha geleia? - Perguntou a professora de Matemática

- Quem é que comeu o meu queijo? - Perguntou a professora de História

- Quem é que comeu os meus legumes? - Perguntou a professora de Ciências
- Quem é que tocou no meu computador? - Perguntou a professora de EVT
- Quem é que usou a minha bola de Pilates? - Perguntou a professora de Educação

Física

As sete professoras do quadro, intrigadas, continuaram a procurar por mais remexidas na casa até que entraram no quarto e repararam que estava alguém a dormir numa cama!

- Ah meu Deus! - Exclamaram - Que lindo jovem!
- E reparem como tem os dedos sujos de giz!
- Deve ser um professor contratado.
- Coitado! Vejam como dorme. Deve estar estafado!

As sete professoras do quadro transbordavam de alegria e decidiram não acordar o professor contratado deixando-o dormir tranquilamente.

No dia seguinte, bem cedo, quando o professor contratado se levantou, ficou muito assustado, ao ver as sete professoras do quadro.

Elas sorriram-lhe e perguntaram com a maior amabilidade:

- Quem és tu?
- Eu sou o professor contratado. - Respondeu.
- Como vieste parar aqui à nossa casa?

Ele contou-lhes que o professor ministro da educação publicou um decreto lei para o prejudicar e que o obrigava a concorrer, todos os anos, para escolas longe de casa, que com isso estava a ficar muito desanimado e que estava a perder a alegria de ensinar. Contou ainda que tinha sido colocado na escolinha daquela aldeia, que encontrou aquela casa quando estava a procurar um quarto para passar o ano letivo e que depois de ter corrido o dia todo à procura de um quarto decidira descansar um bocadinho.

As professoras do quadro perguntaram-lhe:

- Queres ficar connosco? Aqui nada te faltará e receberás a nossa ajuda para recuperar a alegria de ensinar e para te transformares num melhor professor!
- Sim. - Disse o professor contratado. - Ficarei convosco do fundo do coração.

E assim o professor contratado ficou a morar com as professoras do quadro. Iam e regressavam sempre juntos da escola. Ficavam a trabalhar até tarde, em conjunto, ora a fazer fichas e testes de avaliação, ora a preparar as aulas e reuniões com pais e alunos. As sete professoras do quadro ajudavam e protegiam o professor contratado e criavam

condições para que este se transformasse num professor melhor. Os alunos adoravam a escolinha e os seus professores porque aprendiam cada vez mais e tiravam sempre boas notas.

Não tardou que a escolinha se tornasse numa das melhores escolas das redondezas e que o professor contratado voltasse a ser considerado o melhor professor da redondeza.

COMO O PROFESSOR CONTRATADO CONTINUOU A SER PREJUDICADO PELO MINISTRO

Entretanto o professor ministro da educação governava despreocupado as escolas do reino, seguro de que era o melhor professor da redondeza e de que o decreto publicado havia destruído o professor contratado.

Certo dia, porém, convocou uma reunião com os seus fiéis secretários, convencido de que estes o iriam novamente proclamar como o melhor professor da redondeza.

- Secretários digam com franqueza! Haverá melhor professor do que eu na redondeza?!

- Realeza, aqui não há melhor professor com justeza, só que o professor contratado, que ensina na escolinha da pequena aldeia, é mil vezes melhor!

O professor ministro da educação ficou azul de fúria quando os seus francos secretários lhe disseram que o professor contratado era melhor do que ele. Não havia dado resultado o decreto lei publicado.

Devorado pelo ciúme e pela inveja o professor ministro da educação pensava numa forma de destruir o professor contratado e só encontrou alívio quando pensava ter alcançado uma forma de o fazer.

- Secretários, publiquem um decreto lei que aumente o número de alunos por turma da escolinha! Assim o professor contratado não terá mãos a medir para ensinar tantos alunos e ficará esgotado! Depois voltarei novamente a ser o melhor professor da redondeza.

- E qual será o número de alunos por turma que devemos decretar?

- Subam o número para 30! Não, esperem... para 30 não, subam logo para 50 que assim é que ele rebenta mesmo.

E assim os secretários publicaram um decreto lei que aumentava para 50 o número de alunos por turma.

O professor contratado não tinha mãos a medir para ensinar tantas crianças na escolinha. Trabalhava cada vez mais, tinha de fazer cada vez mais fichas, não conseguia ensinar o que planeava, nem conseguia tirar as dúvidas a todos os seus alunos porque o tempo de aulas não chegava. As reuniões de conselho de turma demoravam dias a terminar e o professor começava a desanimar novamente.

As sete professoras do quadro, que tinham muita experiência de ensino e lidavam há muito com decretos leis, perceberem a maldade que o professor ministro da educação tinha feito e resolveram ajudar o professor contratado a dar as aulas e dar as notas.

O professor contratado, apesar das dificuldades, continuava com o seu bom trabalho e na escolinha da aldeia todos gostavam muito dele.

O professor ministro da educação, convencido que continuava a ser o melhor professor da redondeza, convocou novamente uma reunião com os seus secretários e perguntou:

- Secretários digam com franqueza! Haverá melhor professor do que eu na redondeza?!

- Realeza, aqui não há melhor professor com justeza, só que o professor contratado, que ensina na escolinha da pequena aldeia, é mil vezes melhor!

Com estas palavras o professor ministro da educação sentiu o sangue gelar-se e o seu rosto empalideceu de raiva. Compreendeu que o decreto lei que havia publicado não destruíra o professor contratado e que ele ainda continuava a ensinar com alegria.

- Arranjarei um decreto lei que te destrua! - Murmurava o professor ministro da educação.

E, como decretos, despachos e circulares era com ele, o professor ministro da educação, ordenou aos seus secretários, que agregassem as escolas todas da redondeza e mandassem fazer, na pequena aldeia, um mega agrupamento.

- Assim, se os professores tiverem que lidar com muitas turmas e muitos alunos, não terão tempo para ajudar o professor contratado. Ele voltará a ter muito trabalho e vai desanimar novamente! Ah! Ah!

- E para que o decreto lei seja eficiente, publiquem um despacho que reduza o número de professores no mega agrupamento. Pois se as escolas trabalharem no limite dos seus recursos, é seguro que todos ficarão sobrecarregados com aulas e alunos e não

poderão ajudar o professor contratado de maneira nenhuma! Ah! Ah! voltarei a ser o melhor professor da redondeza.

Os secretários ovacionaram o professor ministro da educação com um forte aplauso. Nunca antes havia sido tomada uma medida tão brilhante! Todos comentavam esta ideia genial que o professor ministro da educação acabava de decretar. O Professor ministro da educação estava novamente vaidoso e orgulhoso pois em breve seria o melhor professor da redondeza.

E assim os secretários publicaram o decreto lei que mandava agregar todas as escolas num mega agrupamento e publicaram um despacho que reduzia o número de professores na escola da aldeia.

COMO O PROFESSOR CONTRATADO CONHECEU A PROFESSORA CONTRATADA E DEPOIS FOI NOMEADO MINISTRO DA EDUCAÇÃO.

Não tardou que o decreto lei publicado surtisse o efeito desejado pelo professor ministro da educação. O professor contratado andava cansado, o trabalho parecia não acabar e estava a destruir-lhe a vida pessoal. Pior ainda, todos os outros professores andavam cansados e trabalhavam a dobrar e o desemprego entre professores no reino tinha aumentado. A qualidade do ensino havia diminuído e as escolas não conseguiam satisfazer as necessidades educativas dos seus alunos porque não havia professores para todos.

O primeiro ministro do reino, como homem bom e sábio, ao saber que os alunos e professores não estavam contentes com o ensino que se praticava, resolveu conversar com o professor ministro da educação. Pediu-lhe que revisse os decretos lei que havia publicado e que alterasse a situação atual do ensino do reino. O primeiro ministro do reino não queria que o ensino fosse mau. Queria que todos, alunos e professores, gostassem de andar na escola.

Então o professor ministro da educação convocou os seus secretários para uma reunião com caráter de urgência e disse:

- Secretários digam com franqueza! Haverá melhor professor do que eu na redondeza?!

- Não há professor melhor do que sua realeza! - Responderam os secretários em uníssono.

O professor ministro da educação sentiu um enorme júbilo no peito e continuou:

- Publiquem três decretos lei. Um que aumente os professores nas escolas, outro que diminua o número de alunos por turma e outro que aumente o número de turmas nas escolas. Com isso vamos diminuir o emprego e aumentar a qualidade do ensino. Os alunos irão seguramente andar mais motivados e os professores terão também mais tempo para ensinar. E assim cumprimos o que o primeiro ministro do reino me pediu.

- Realeza, assim o professor contratado será novamente o melhor professor da redondeza! – Exclamaram os secretários.

- Então publiquem um despacho em que só os professores do quadro é que podem dar aulas nas escolas. Ah e dêem-lhe o subsídio de desemprego durante um ano que é para não parecer muito má fé da nossa parte. E assim estará resolvido o nosso problema.

Novamente a reunião terminou com um forte aplauso. Ouviam-se vivas à genialidade dos decretos lei do professor ministro da educação.

As sete professoras do quadro ficaram chocadas quando souberam do despacho que o professor ministro da educação havia publicado.

O professor contratado estava inconsolável, mais de 5 anos a lecionar, tanta experiência e tanto trabalho deitado assim por água abaixo. Foi com enorme tristeza que explicou tudo às professoras do quadro e lhes disse que não poderia pagar mais a renda e que teria de sair de casa. Porém as professoras do quadro, que gostavam muito dele, resolveram deixá-lo ficar no anexo que existia nas traseiras da casa. O professor ministro da educação decidiu convocar uma reunião, com os seus secretários, e perguntou:

- Secretários digam com franqueza! Haverá melhor professor do que eu na redondeza?!

- Não há professor melhor do que sua realeza! - Responderam os secretários em uníssono.

Muitos anos se passaram e o ensino do reino havia melhorado e o professor ministro da educação estava cada vez mais feliz com a sua genialidade.

Entretanto, o professor contratado vivia nas traseiras da casa das sete professoras do quadro e sobrevivia a dar explicações.

Certo dia, uma jovem professora contratada, também desempregada por não arranjar colocação, deambulava pela redondeza e reparou num anúncio do professor

contratado, colado num poste de iluminação de rua, que oferecia explicações. Curiosa a jovem professora contratada seguiu as indicações no anúncio e chegou ao anexo. Entrou e encontrou o professor contratado sentado numa mesa a dar explicações à luz da vela. Ela ficou deslumbrada com tanta beleza e inteligência.

A jovem professora contratada e o professor contratado conversaram durante horas. Ela contou-lhe da dificuldade que tinha em ser colocada e que dar explicações era uma boa maneira de contornar a situação de desemprego. Ele contou-lhe da alegria que sentia em ensinar e de como o professor ministro da educação havia publicado uns decretos lei horríveis só para o prejudicar, de como havia publicado um despacho que o impedia de dar aulas e de como, por fim, tinha ficado naquele anexo a dar explicações para sobreviver. A jovem professora contratada ficou muito triste com a história do professor contratado e disse:

- Eu desconhecia a tua história, professor contratado e é realmente muito triste e injusta. Seguramente o primeiro ministro não sabe o que se passa senão teria resolvido o teu caso. Vem comigo professor contratado vamos falar com o primeiro ministro que é o senhor meu pai.

O coração do professor contratado encheu-se de ânimo ao ouvir aquelas palavras e perante a determinação da jovem professora contratada, levantou-se e seguiu-a até ao palácio do primeiro ministro.

Chegados ao palácio foram diretos falar com o primeiro ministro que ficou muito agradado por rever a sua filha, a jovem professora contratada. O professor primeiro ministro ficou também muito agradado com a inteligência e com a competência demonstrada pelo professor contratado. Tão agradado que, depois de ouvir a sua história, convocou os secretários do reino e publicou uma circular em exonerava o professor ministro da educação das suas funções, alegando incumprimento dos compromissos assumidos no contrato. Depois publicou um louvor ao trabalho do professor contratado e nomeou-o ministro da educação.

O professor contratado não cabia em si de contente e decidiu agradecer à jovem professora contratada por tudo o que tinha feito por ele. A jovem professora contratada não deixou mais falar o professor contratado e deu-lhe um beijo mesmo ali à frente do seu pai. O primeiro ministro, percebeu logo que a sua filha estava apaixonada pelo professor contratado. Então tratou de anunciar ao reino o casamento dos dois professores com uma enorme festa cheia de esplendor.

O antigo professor ministro da educação, que não tinha sido convidado para a festa, estava verde de ódio. Não suportava a ideia de ter perdido o cargo e de o professor contratado ser melhor do que ele! Depois disto nunca mais se viu o antigo ministro da educação do reino, apenas se sabe que deu explicações, num anexo, até ao fim da sua vida

Quanto aos professores contratados, esses viveram felizes para todo o sempre e o ensino no reino jamais conheceu tanto sucesso e competência.